



A ÚLTIMA FLOR DO LÁCIO E O LICEU

Welzerman Aleixo Rodrigues¹

Lírica, olhos e ouvidos atentos,
No Liceu um jovem, enrubescido,
Tímido empunha sua lira, à posto,
como um guerreiro da arte.

O povo que outrora ali viveu,
cantou de geração em geração,
Vozes múltiplas teceram o épico,
talvez no Liceu um sábio a escreveu.

Será que de Troia se esquecerá?
Não. Os deuses de alguma forma,
Perambulam entre os poetas.
Elevando o espírito e o coração ao cosmo.

O grego é belo, culto, clássico.
Heroico como Odisseu e Aquiles,
quase em nada se alterou.
Já o nosso português...

Diria Olavo Bilac, inculto e belo,
Do lácio ele surgiu, aos poucos se expandiu,
do *vulgaris* latim, se transformou,
de muitas etnias se alimentou.

De navio aqui chegou, e aos poucos,
à línguas jê e tupi se incorporou,
Camões a consolidou, tal intento,
a língua marcou.

O Brasil de povos mil,
sua linguagem é sim varonil.
É sim a face do Brasil,
a terra mãe gentil.

¹ E-mail: welzerman1@hotmail.com